

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4.º ANNO 1880

Annuncios
Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 «
Communicados por linha..... 40 «
Folha avulsa..... 40 «
Os surs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 23 de Outubro

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680 «
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 «
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 36

ASSUMPTO LOCAL

Braga, 22 de Outubro

Vai o governo progressista cumprindo com tino, prudencia, e d'harmonia com o estado geral do paiz, o programma que se impoz e mereceu a approvação de todos os que desejam caminhar e progredir, para não ficarem muito áquem dos paizes mais civilizados e poderem, mais dia menos dia, alcançarem-os e marchar a seu lado.

Um dos capitulos mais importantes era a reforma da *instrucção secundaria*.

Cumpriu-o o governo apresentando á camara um projecto de lei, que é hoje a lei de 14 de junho de 1880, e está já posta em execução, graças ao zelo, actividade e illustração das pessoas encarregadas da difficil missão de elaborar o respectivo regulamento.

Habituaados, como estavamos, a vêr decretar leis que não se faziam executar e cumprir os regulamentos, que as comissões demoravam indefinidamente, surpreendeu-nos agradavelmente a prompta execução da alludida lei e respectivos regulamentos.

Cumpriu pois o digno, activo e illustrado ministro do Reino a sua promessa e fez um dos mais relevantes serviços ao paiz, que ha muito desejava, or necessaria e irrecusavel, a reforma da *instrucção secundaria*.

Esta achava-se em um estado verdadei-

ramente catotico: os lyceus estavam quasi ás moscas e os professores desanimados não só pelo diminutissimo numero de discipulos, como p' los mínguados honorarios, que lhes não permitiam a decencia e representação reclamadas pela sua cathogoria.

Na verdade qualquer aspirante d'alfandega, qualquer conductor d'obras publicas era muito mais largamente remunerado e, comparativamente a habilitações, nenhum funcionario percebia menos dos cofres do Estado.

E estamos convencidos que se a actual reforma dá alguma vantagem aos professores dos lyceus, maiores as traz ao ensino, á instrucção geral, e ao paiz.

A' opposição não deixou tambem de surprender, mas de modo muito differente, a execução da lei de 14 de junho de 1880.

Esperava ella que a commissão encarregada d'elaborar o regulamento não effectuas-se os seus trabalhos, e que, por isso, o governo tivesse de passar sob as forcas caudinas, e expôr-se ás censuras e retaliações dos seus adversarios politicos.

E para isto conseguia *aventava e insinuava a conveniencia do statu quo em o preterito* e não se podia a abertura dos lyceus.

O plano não era mal tramado, mas o governo não cabiu na embuscada, tão ardiolosamente preparada.

O que a opposição queria, era, effectivamente, que o governo não possesse em execução a lei, para o censurar, e criminar por falta d'energia e actividade, e cair sobre elle com todas as retaliações, accusando-o

am rebentar; mas viam-se tambem floresitas insignificantes, em vasos de porcelana, na melhor terra, circundadas de musgo tratadas com esmero delicadissimo. Tudo isso representava a vida dos homens, que a essa hora existiam no mundo, desde a China até á Groenlandia.

A velha queria mostrar-lhe todas estas cousas mysteriosas mas a mãe impaciendada pediu-lhe que a levasse ao sitio onde estavam as plantas pequeninas, tacteava-as, apalpava-as, para lhes sentir o bater do coração, e, depois de ter tocado em milhares d'ellas, reconheceu as pulsações do coração do seu filho.

—E' elle! exclamou lançando a mão a um açafrão, que, pendido sobre a terra, parecia completamente estiolado.

—Não lhe toques, disse a velha. Fica n'este sitio; e quando a morte vier, que não tarda, prohibe-lhe que arranque esta planta; ameaça a de arrancares todas as flores que estão aqui. A morte terá medo, porque tem de dar conta d'ellas a Deus. Nenhuma pôde ser arrancada sem o seu consentimento.

N'isto sentiu-se um vento glacial, e a mãe adivinhou que era a Morte que se aproximava.

—Como é que deste com o caminho? perguntou-lhe a Morte. Chegar ainda primeiro do que eu! Como o conseguiste?

—«Sou mãe», respondeu ella?

E a Morte estendeu a sua mão gancho-sa para o pequenino açafrão.

Mas a mãe protegia-o violentamente com ambas as mãos, tendo o cuidado de não deixar ferir uma só das pequeninas petalas. Então que representavam o genero e utilidade de das pessoas que elles symbolisavam air inanimadas. O habito da Morte era Havia ainda grandes arbustos em va-ais frio do que os ventos enregelados dos

das faltas de que os progressistas denunciavam o governo regenerador.

Não conseguiram felizmente seus fins.

As aulas é verdade que tem de abrir-se mais tarde; mas este pequeno inconveniente é largamente indemnizado pela melhoria da reforma; podiam os estudos começar mais cedo, seguindo-se a reforma de 1873, é verdade, mas os defeitos d'esta, o estado em que se achava o ensino nos lyceus eram tão salientes e tão palpitantes, que não podiam de maneira alguma compensar a demora havida, este anno, na abertura dos cursos secundarios.

Bem sabemos que a lei não é, nem pôde ser cumprida na sua integra; não ignoramos as faltas que ainda no presente anno lectivo continuarão a haver, mas o passo já dado é uma garantia de que o governo ha de empregar todos os meios para que a lei se cumpra *in totum*, o mais cedo possível.

Não é possível tambem avaliar-se já dos resultados praticos e dos verdadeiros beneficos da lei, não obstante ella ser incomparavelmente superior a todas as anteriores, mas estamos certos que ella realisará os bons desejos do governo, e que se por ventura apresentar qualquer falta, será corrigida d'harmonia com o interesse e desenvolvimento que ao solícito ministro do Reino, o sr. José Luciano de Castro e ao parlamento inspira a *instrucção secundaria*.

Está porem dado um grande passo na estrada real do progresso, na *instrucção secundaria*, que em todos os paizes civilizados merece depois da primaria os maiores cuidados dos governos: e está cumprido, co-

mo dissemos no principio d'este artigo, um dos mais importantes capitulos do programma do partido progressista.

Cabe-lhe esta gloria, que os regeneradores desprezaram, durante perto de 8 annos que estiveram no poder.

Não nos surprehe: a gloria das grandes reformas pertence toda ao partido progressista.

Foi elle que acabou com os morgadios; que decretou a lei da desamortisação, a lei hypothecaria, que acabou com o monopolio do tabaco, etc. grandiosas reformas que augmentaram consideravelmente a riqueza nacional, e as receitas do estado sem onerarem o contribuinte, e que nos collocaram moral e politicamente a par das nações mais avançadas em civilisação.

Ainda está porem muito longe do termo da sua honrosissima e civilisadora missão o partido progressista, e mal lhe tem chegado o tempo para tanto que tem feito.

Aguardemos as outras reformas, e demos tempo ao tempo: n'isto está o bem de nós todos, por que o tempo e o estudo são factores impreteriveis para os bons resultados praticos de todas as reformas, ainda as de somenos importancia.

Instrucção secundaria

Vamos dar hoje começo á transcripção do regulamento respectivo á lei de 14 de junho de 1880, seguindo, para maior utilidade dos interes-

—Não podes nada comigo! disse a Morte.

—Mas Deus tem mais força do que tu, respondeu a mãe.

—E' verdade, mas eu não faço senão aquillo que elle manda. Sou o seu jardineiro. Todas estas plantas, arvores e arbustos, quando começam a murchar, transplantas para outros jardins, um dos quaes é o grande jardim do Paraizo. São regiões desconhecidas; ninguem sabe o que se lá passa.

—Misericordia! misericordia! soluçou a mãe. Não me roubem o meu filho, agora que acabo de o encontrar!

Supplicava e gemia. A morte conservase impassivel; a mãe agarrou então instantaneamente em duas flores lindissimas disse á Morte:

—Tu desprezas-me, mas olha vot'arrancar, despedaçar não só esta, mas todas as flores que estão aqui!

—Não as arranques, não as mates, bradou a Morte. Dizes que és, desgraçada, e querias ir partir o coração de outra mãe!

—Outra mãe! disse a pobre mulher, largando as flores immediatamente.

—Toma, aqui tens os teus olhos, disse a Morte. Brilhavam tão suavemente, que os tirei do lago. Não sabia que eram teus. Mette-os nas orbitas, e olha para o fundo d'este poço; vê o que ias destruir, se arrancasses estas flores. Verás passar nos reflexos da agua, como n'uma imagem, a sorte destinada a cada uma d'essas duas flores, e a que teria tido o teu filho se por ventura vivesse.

Debruçou-se no poço, e viu passar imagens de felecidade e alegria, quadros risinhos e deliciosos, e logo depois scenas terriveis de miseria, de angustias e de desolação.

—N'isto que eu vejo, disse a mãe afflictiissima, não distingo qual era a sorte que Deus destinava ao meu filho.

—Não posso dizer-t'ó, respondeu a Morte, Mas repito-te, em tudo isto que te appareceu viste o que no mundo havia de socceder ao teu filho.

A mãe desvairada, lançou-se de joelhos exclamou:

—Supplico-te, dize-me: era a sorte infeliz a que lhe estava reservada? Não é verdade! Falla! Não respondes? Oh! na duvida, leva-o, leva-o, não vá elle soffrer desgraças tão horriveis. O meu querido filho! Quero-lhe mais que á minha vida. As angustias que sejam para mim. Leva-o para o reino dos céos. Esquece as minhas lagrimas, as minhas supplicas, esquece tudo o que fiz e tudo o que disse.

—Não te comprehendendo, respondeu a Morte: queres que te entregue o teu filho ou que o leve para a região desconhecida de que não posso fallar-te?

Então a mãe allucinada, convulsa, torcendos os braços, deitou-se de joelhos e dirigindo-se a Deus exclamou:

—Não me ouças, Senhor, se reclamo no fundo do meu coração contra a tua vontade, que é sempre justa! Não me atendas, meu Deus!

E deixou cair a cabeça sobre o peito mergulhada na sua alegria dilacerante.

E a Morte arrancou o pequenino açafrão, e foi transplantal-o no jardim do Paraizo.

Guerra Junqueiro.

(Do livro *Contos para a infancia*.)

FOLHETIM

A Mãe

[Conclusão do numero 35]

—Já não tenho nada que te dar, disse a pobre mãe. Mas irei até ao fim do mundo buscar o que tu quizer.

—Fôra d'aquí não preciso e nada, respondeu a velha. Dá-me os teus longos cabellos negros, tu sabes que são bellos, e agradam-me. Troca-os-hei pelos meus cabellos brancos.

—Não podes mais nada do que isso? disse a mãe. Ah! os teus, dá-t'os de boa vontade.

E arrancou os seus magníficos cabellos, que tinham sido outr'ora o seu orgulho de rapariga, recebendo em troca os cabellos curtos e inteiramente brancos da velha.

Esta levou-a pela mão á gran estufa, onde crescia exuberantemente uma vegetação maravilhosa.

Viam-se debaixo de empanula de cristal jacinthos mimosissimos ao lado de peonias inchadas e ordinarias. Havia tambem plantas aquaticas, umas cheias de seiva, outras meio murchas, e em cas raizes se enovellavam cobras asquerosas. Mais longe erguiam-se palmeis soberbos, carvalhos e platanos frondosos; depois n'outro sitio isolado havia canteis de sal tomilho, ortelã e outras planta humideferir uma só das pequeninas petalas. Então que representavam o genero e utilidade de das pessoas que elles symbolisavam air inanimadas. O habito da Morte era Havia ainda grandes arbustos em va-ais frio do que os ventos enregelados dos

sos demasiadamente estreitos, q pareci-averno.

sados o systema adoptado pelo nosso muito illustrado collega, o «Commercio do Porto.»

TITULO I

Do ensino durante o periodo de transição

CAPITULO I

Materia de ensino

Artigo 1.º A contar do anno lectivo de 1880-1881 inclusivê, o ensino em cada um dos actuaes institutos officiaes de instrucção secundaria, a que a lei de 14 de junho de 1880 attribue a cathogoria de lyceu nacional ou central, bem como em cada um dos lyceus nacionaes onde a mesma lei estabelece uma das secções do curso complementar, comprehenderá todas as disciplinas designadas para compôr os respectivos quadros definitivos de estudos nos artigos 6.º e 7.º da mesma lei e no artigo 4.º e quadro annexo do presente regulamento.

§ unico. A doutrina d'este artigo applicar-se-ha ás escolas municipaes secundarias e ás aulas secundarias de Lamego, quando forem elevadas á cathogoria de lyceu, e aos lyceus nacionaes onde, por virtude das disposições do artigo 20.º da lei de 14 de abril de 1880, venha a estabelecer-se alguma das secções de curso complementar, a partir do anno lectivo em que essas escolas forem creadas ou elevadas a lyceus, ou cada uma das secções for estabelecida.

Art. 2.º Para os effeitos do artigo antecedente dar-se-ha ao governo a mediata execução aos artigos 74.º, 75.º e 76.º da lei de 14 de junho de 1880; e, por qualquer dos modos que a mesma lei lhe faculta no capitulo IV e nos artigos 65.º e 63.º do capitulo X, proverá opportunamente a regencia definitiva ou provisoria das cadeiras que ainda ficarem vagas.

§ unico. Dentro do anno lectivo de 1880-1881 abrir-se-hão concursos na forma preceituada no capitulo VI da lei de 14 de junho de 1880, para o provimento das cadeiras de todos os lyceus centraes e nacionaes que ficarem vagas depois da completa execução dos artigos 74.º, 75.º e 76.º da mesma lei.

Art. 3.º Os programmas de ensino approvados para cada disciplina e parte de disciplina annexos ao presente regulamento executar-se-hão a partir do anno lectivo de 1880-1881 inclusivamente.

§ unico. Ao prudente arbitrio, porém, de cada professor fica attenuar os inconvenientes que possam resultar assim das equivalencias transitoriamente estabelecidas no artigo 6.º d'esta secção, como do preceituado no § 1.º do artigo 9.º e no artigo 31.º da mesma, adicionando durante os annos lectivos de 1880-1881 até 1884-1885, aos programmas da respectiva cadeira, as lições preparatorias que para esse effeito julgue necessarias.

[Continúa]

Echos de S. Geraldo

Começaram a revoar no espaço impellido pela lufada de ventania, ou pelos brujos das aragens do outomno, as folhas amarelentas dos arvoredos, e as cordas, por em quanto tenues, das chuvas que prenunciam o inverno. A melancholia dos dias pallidos, juntava-se a tristeza das noites nuas de distracções e despitas d'attracções, e d'aquí, resultava que, todos nós, ou quasi todos, ao passarmos no largo da Lapa, procuravamos n'algum Caffé o capaco mais attrahente e o charuto menos amargo, olhávamos com saudade, e pelo menos com avidos desejos, para o edificio tristonho e desolado do theatro de S. Geraldo.

Lembravamos nos das farsellas do Dias, dos garganteos da Thomazia Velhoso, e do mimo das partituras do A. Rente, porque, afinal eram estes os que mais assiduamente nos vinham espalhar o spleen.

O theatro, porém, continuava fechado como o cofre d'um avarento, mudo como um sepulchro, e deserto como o palacio satânico d'alguma lenda phantastica, a despeito dos esforços e da actividade, da sua magnifica direcção, que é, em verdade, digna de todos os elogios, porque para que esgote quanto humanamente é possível fazer-se em beneficio d'aquella sala d'espectaculos e do passatempo do publico só lhe falta por se ella propria a exhibir operetas, comedias e dramas.

Estavamos, pois, n'este estado, desanimador e quasi desesperado, de desejos aguçados pelas convidativas e numerosas noticias theatraes, inserias nos diarios da ca-

pital, quando a companhia do Principe Real, do Porto, houve por bem resolver mimosar-nos com duas recitas, vindo, d'este gracioso modo, inaugurar em Braga, a presente epocha theatral, inauguração que leve as honras de ser feita, com a novidade da apreciada cantora e distincta actriz Irene Manzoni.

Chuva de maná cahida no nosso deserto, rasgou-se, assim, o veu que nos ensonbrava o espirito, e a semsaboria que nos alongava as noites, e ante perspectiva tão ridente logramos estremecimentos de jubilo, sensações de bem estar, e perfumes de roseas esperanças. Desempeçáramos, portanto o estajo do binoculo, abraçamos, para a sabida, o paleto da fabrica do Gandarella, calçamos as lavas do Jarque e marchamos para S. Geraldo, com o contentamento de quem, pelo Natal, vai a Madrid receber as pezetitas com que a sorte grande o mimoscou, na extracção... extraordinaria.

Se não fomos dos primeiros, tambem não fomos dos ultimos a tomar lugar, para armazenarmos gargalhadas e prepararmos applausos, com que enflorar as pochales da Filha da Senhora Angot e da Perichole.

Quem ha ahí que não conheça a Filha da Senhora Angot, essa jóia facetada e brilhante, do valiosissimo cofre do celebre mestrino? essa perola do extenso collar que a Europa inteira desfia, dia a dia, no proscenio dos seus theatros? Ninguem. Pelo menos não ha quem não tranteie o coro dos conspiradores, ou uma aria da Clarinha.

Pois a Filha da Senhora Angot, teve uma interpretação, senão magistral, pelo menos distincta. Manzoni, foi brilhante como cantora, na parte de Madamouelle Lange, e actriz perfeita, como actriz. A. Garraio, Gama, Delmira Mendes, Foito, Wanymel e todas os outros personagens, tão bem quanto era possivel, e sobretudo isto, a peça bem vestida e soberbamente ensaiada. De modo que este conjunto, fez com que a nossa expectativa, e a expectativa geral fosse excedida... o que valeu a toda a companhia muitas salvas de palmas na salia; e muitas coroas na casa do bilheteiro.

Na Perichole, verdadeira pochale, com musica, e instrumentação, que por vezes fazem lembrar as operas de S. Carlos applaude, Manzoni ainda cantou, melhor, e o resto da companhia, compulsionada pelo estímulo da distincta cantora, mostrou que sabia muito quando queria, e que não era negligente quando a compensavam moral e materialmente dos seus esforços.

Manzoni, pois, Wanymel, Foito, A. Garraio, Delmira Mendes, Gama, Dimiz, e os outros, todos se deram as mãos na execução da estapafúrdia opera, logrando por vezes applausos phreneticos, e conquistando sempre a gloria de fazerem com que os espectadores abrissem o seu cofre de gargalhadas francas, do mesmo modo que haviam aberto a boca á sua bolsa.

Inaugurou-se, pois, d'este modo a epocha theatral entre nós e oxalá que continue sem soffrir desanimos.

Promette-se-nos o Barba Azul, o Gentil Duois, A Niniche, e eguarias d'estas ninguem as repelle.

Mas como não ha bom cosinheiro sem bons temperos, a companhia, que quer lograr a satisfação de nos entreter durante algumas das noites d'inverno que são aqui peores que as de Lamego, deve tambem ter o nosso apoio e o nosso auxilio.

Venha pois a companhia, mas inscrevamos o nosso nome na lista dos assignantes.

Quatro horas agradaveis valem bem um pequeno sacrificio, sobretudo, quando as Lange, e as Perichole nos dão a honra dos seus garganteos galhofeiros, alegres e saborosos.

Flor por flor, camelia por violeta.

Musque Rouge.

Occorrencias locaes

Ainda o grammatico das moléculas—Ah—! E' bocejando que lemos e é bocejando que vamos responder ao tal C. V. que,—sem convicções, sem principios, sem opinião propria e pagagueando só o que teu e o que lhe sopraram ao ouvido,—se metteu em uma questão de grammatica, que não entende nem dá esperanças de vir a entender.

O artigo d'elle é mais secco e chupado do que uma castanha pillada: vamos todavia

empregar todos os esforços para vêr se elle dá algum chorume.

Vamos lá, mas antes deixem-nos bocejar. Ah—! Entre algumas novidades velhas que nos dá o pesantesinho, mas talento festejado dos intimos, é que na preposição—ha dores, o sujeito é vida: d'esta vez porém não merece o doce por ser repetição.

E, se nós dissermos—ha dores na vida, já se vê, que o sujeito deixou de ser vida para dar lugar a humidade; se dissermos ha dores n'este mundo, o sujeito ainda é humidade o, finalmente, se dissermos ha dores na humidade, ainda a cunha e mascote se mette um sujeito, mundo ou vida.

Ora ahí está uma mesma proposição a variar de sujeito e a aturar á força um sujeito para honra e gloria dos teimosos, que querem á força e por capricho sustentar que o verbo haver não pôde tomar-se na accepção d'existir, como neutro.

Nós já nos vamos apiedando do tal palante pequerruchito que está sendo o papilote d'algum disfluctador, que o metteu n'esta camisa de 11 varas.

A respeito da versão de—ha homens, etc., etc. para o latim, que era o ponto cardial da nossa questão, nada nos diz o nosso delicadinho C. V. nem os espiritos sanctos de... Coura.

Tambem nós admiramos o muito saber do talentoso professor, o sr. Manoel José Pereira, nosso bom amigo de ha muitos annos; mas a nossa admiração e respeito não nos forçam a julgar erro o emprego do verbo haver no plural, na accepção d'existir, nem a não continuarmos a considerar—ha homens, ha dores, etc. etc., como um idiotismo da nossa lingua, e que não pôdem ser traduzidos em latim senão pelo verbo sum, esse.

E, apesar de bem machucada, nada mais deu a castanha pillada.

Está illudido o tal C. V. a respeito do veterinario; não fique ignorando que a este agrada muito, muitissimo a profissão que exerce; que curar bestas e ensinar ignorantes não são coisas incompativeis e que, se aquellas não se queixam d'elle, muito para lamentar é que C. V. seja uma excepção.

A respeito de bombas julgamos que foi a missão que lhe confiou o sr. capitão Xavier Guimarães: cumpra-a.

Quanto á profissão que exerce, a de escrivão, temos a dizer que é nobilissima, e que todos os escrivães são, no geral, uns cavalheiros dignos de todo o respeito e consideração.

Querendo continuar, achar-nos-ha sempre no mesmo posto.

Baile infantil—Ficou transferido para o domingo seguinte o baile infantil que se tinha de realizar amanhã no local do Bom Jesus do Monte.

O proprietario do Grande Hotel, offerecerá por essa occasião um magnifico brinde e alguns mancebos da nossa primeira sociedade obzequiarão as damas que alli foram, com uma magnifica soiree no mesmo Hotel.

O correspondente de Braga para o jornal a «Lucta»

Este garoto, a quem o sr. C. Vianna dá uns miseraveis tostões para injuriar o sr. X. G., escarrou n'aquelle jornal uma coisa tão parva e chata, em favor do amo e contra aquelle cavalheiro, como chato e parvo é esse miseravel Luz B.

Os trastos do Amigo do Povo que o encarrregaram d'essa desgraçada missão, deviam-se lembrar primeiramente que se baixam quando mandam fazer taes canalhices a esse canalha, que enguliu o estadulho, e com elle se sumiu ao lhe mostrar o sr. X. G. o bico da sua bota.

O bruto pede tempestade, e não vê que Pella é incapaz de livrar o amo.

Tão vilão é o mandante como despresivel e covarde o mandatario.

Mande sr. C. V., mande covardemente injuriar o sr. X. G., e diga depois que o insultam!

Em paz e ás moscas—A qual dos redactores do Amigo do Povo pertencerá a descoberta de tão espirituoso dicthete? qual terá o direito de reclamar o brevet d'invention? Será a senha, o mot d'ordre do club?

Policia civil—O destacamento de policia civil que se achava em Guimarães, foi rendido por outro de igual força, que ficou debaixo do commando de chefe de esquadra Moreira.

O correspondente da «Lucta»—Aos

homens que se interessam pela prosperidade de todos os estabelecimentos d'esta boa terra, e especialmente aos artistas recommendamos o correspondente d'esta cidade para o jornal a Lucta. Julgamos que elle é o mesmo que ousou, sendo um ignorante chapado, chamar em uma correspondencia para o dito jornal, analphabeto ao actua presidente da Camara municipal, bacharel formado em philosophia e medecina e que foi tanto em Braga como em Coimbra estudante laureado.

Mas não admira; o correspondente da Lucta em chufas e grosserias é tão elastico como a borracha.

Para julgarem d'elle, sentinella que a redacção do Amigo do Povo destaca de vez em quando para a Lucta, vamos transcrever parte da correspondencia a que alludimos:

Braga 17 d'outubro

«Alguns socios do Monte-pio de S. José, cheios de santo enthusiasmo pela approvação que o governo concedeu aos novos estatutos d'esse estabelecimento, aproveitaram a occasião do regresso a esta cidade do sr. deputado Penha Fortuna, que estivera a banhos na Povoia de Varzim, para lhe cantarem por musica o reconhecimento, de que se acham possuidos, pelos esforços que sua exc.ª empregara junto do sr. ministro do reino para que semelhante approvação se verificasse.

Se o sr. Penha Fortuna ficou ou não satisfeito com tal demonstração de reconhecimento, não me é licito averiguar. Tomando, porém, por ponto de partida a consciencia limpida do illustre alvogado, chego facilmente á conclusão seguinte:—que sua exc.ª vira, em semelhante manifestação musical, a apothose de um d'esses costumados escandalos do gabinete progressista; escandalos, a que fôra impellido a colaborar poderosamente por causa de imposições dos corrilhos.

E' o sr. Penha Fortuna sufficientemente illustrado em materia de direito para que deixe de reconhecer, que o facto de o governo privilegiar o Monte-pio de S. José facultando-lhe a liberdade de converter em quaesquer titulos, o seu capital, redonda na mais clara transgressão da lei, que de ha muito obriga os estabelecimentos de similhante natureza a empregar os seus fundos em inscripções da divida publica.

Vejo, pois, no meu humilde entender, que os artistas do Monte-pio, por maiores que sejam as graças que concedam ao sr. deputado, não lograrão por isso conciliar sincero prazer no animo de sua exc.ª, que, por sem duvida, verá n'ellas o illegal procedimento do sr. ministro e do seu complice, embora aparente, como é de boa politica, o contrario do que dizemos e intuitivo é.

Aquelles, que tantas vezes foram acoimados de devassos—os regeneradores—não se prestaram a caçar a lei; preferiam acatal-a, em vez de, pstergando-a, fazer jus a uma popularidade falsa e vergonhosa.

Como deferir á manhã o sr. ministro do reino o requerimento ou os centos de requerimentos que as coporações de beneficencia lhe façam, solicitando-lhe igual mercê á concedida ao Monte-pio de S. José?

Negando-se a essa concessão, que fez? Mas ellas argumentam com o exemplo? Confessem, mistro e deputado, que a lei soffreu mais un largo pontapé, e de aquelles que só a ganja é capaz.

Console-nos porém, a quazi certeza, de que veremos em breve desaparecer esta nefasta situação, que sobre desacreditar as nossas leis, ruina a fazenda e a moralidade publica.

Isto hade pagar bem, com um officio d'escrivão, partido regenerador quando subir ao poder.

Promção—O nosso amigo, o sr. Mira Neves foi promovido a aspirante de 1.ª classe n'quadro pessoal dos telegraphos e correi.

Foi feita inteira justiça, por que sua s.ª não só é um habilissimo funcionario, senão tambem um bom e excellente collega: jamais julga, nem imitou o exemplo d'alguns taes collegas que por suas intrigas e traicões proviam syndicancias ás respectivas partições.

O sr. Mira Neves, achando-se em serviço a estação telegraphica d'esta cidade, teve a satisfação de, com seus collegas, saber que toas as repartições, casas bancarias, commerciaes e companhias informaram o governo e que o serviço telegraphico da estação de Braga era feito com toda a pontualidade, e de ver confundido o judas que atraiçoa e aos seus collegas.

Acabou governo despótico e faccioso do norte d'Souza: é isto que incomoda

Amigo do Povo e o seu amigo Monteiro, inimigo do sr. Mira Neves e de todos os collegas, em geral.

Obitos—Acaba de fallecer em Guimarães o sr. visconde de Lindoso, Gonçalo, filho primogénito dos srs. viscondes de Lindoso. Apenas contava pouco mais de 26 annos de idade, e acabara ha pouco a sua formatura na Universidade de Coimbra. Era um cavalheiro illustrado e altamente estimado por todos quantos tinham o prazer de o conhecer.

A illustre familia do finado enviamos d'aqui os nossos sinceros pezames.

Em Fafe falleceu o sr. João Bernardino Dourado, escrivão de direito d'aquella comarca, e na Povoia de Lanhoso o sr. Manoel Antonio d'Azevedo Barrozo, sogro do sr. José Luiz Ferreira Sampaio, de Cabeceiras de Basto. Os nossos pezames.

Vizita—O exc. governador civil d'este districto, já principiou a sua vizita ás administrações dos concelhos do districto de Braga.

Principiou na quinta feira, pela administração de Terras de Bouro, e hontem visitou a da Povoia de Lanhoso.

Acompanha s. exc.º o sr. secretario geral.

Perigração—Ficou transferida a perigração que a classe commercial d'esta cidade, tencionava fazer amanhã, 24 do corrente.

Empreza Noites Romanticas—Esta acreditadissima empreza, desejando proporcionar, por preço modico leitura agradável e attraente, vai encetar a publicação da *Casa Branca*, *Barbeiro de Paris* a *Mulher de Tres Caras*, do immortal e fecundo romancista Paulo de Kock.

Paulo de Kock, apresenta um cunho particular nos seus romances. As scenas desenvolvidas com uma pericia magnificente, e fina teia enredada com o sciutillante *verve*, prendem d'uma forma a attenção do leitor que só fica satisfeito quando lê ás ultimas paginas.

A mesma empreza já terminou o 1.º volume dos *Subterraneos de Rouquey* e do *Juramento dos Homens Vermelhos* de Ponsou du Terrail, achando-se no prelo o 2.º e ultimo do Juramento, e dos *Subterraneos* e o *Cavalheiro Negro*.

Esta empreza é digna da protecção do publico illustrado.

Tremor de terra—Na quinta feira finda houve, pelas 6 1/2 horas da manhã 2 tremores de terra, durando o segundo mais de 5 segundos; o abalo pareceu ser de leste—oeste.

Causou grande susto nos habitantes d'esta cidade.

Musica—A banda de infanteria 8 executa amanhã no Passeio Publico, se o tempo o permittir, das 4 ás 6 da tarde, o seguinte programma:

- Ordinário.
- Pot.—Pourri—*La Fille de Madame Angot*—Lecoq
- Barba Azul*, opera buffa de Offenbach.
- quadrilha de valsas por Mettra.
- Introdução e aria de tenor do 4.º acto da opera *Macbeth*—Verdi.
- Flôr Linda*—polka de cornetim.
- Angelica—Mazurka—Estequini,
- Recordações—Polka—Azevedo.

CORRESPONDENCIAS

Cabeceiras de Basto 1 de outubro

Na correspondencia de 27 de Agosto, fallando da serie de crimes de que está sendo theatro esta comarca, alludira a um crime atroz de que acabava de ter noticia.

A voz de socorro foi encontrado um homem, perto da Ponte nova de Abbadim, prostrado e ferido na cabeça, tendo no colete, que cahia desabotoado sobre o chão, um ronbo ou furo de tiro de grãos de chumbo: assim como foi achado no mesmo lugar um pedaço de pau partido, armado com uma baioneta na ponta.

Disse que foi atacado por tres homens armados, um de pau, outro de baioneta ou chuço, e outro de espigarda; que lhe pediram umas libras que levava, que resistira até que cahiu ferido; que lhe roubaram

as libras; que depois lhe deram um tiro e que julgando-o morto se retiraram.

Como quer que seja ha aqui um crime de homicidio frustrado, acompanhado de circumstancias aggravantissimas.

Não tinhamos ideia de scenas tão atrozes e não as podemos explicar senão pela protecção que a politica dos chamados regeneradores que em tudo agora se mette a maldita, promete aos que lhe prestam algum serviço.

Abuzára-se sempre da politica n'esta malfadada terra, mas nunca como agora o fazem os facciosos, desesperados por estarem fóra do poder.

Esta protecção da politica maldita, prometida e prestada a seus confrades, dá ázo e anima a taes actos de horror como os que agora se repetem com frequencia.

Levam certos politicos ao exagero uma ordem de ideias falsas, detestaveis e condemnadas por todos os homens de bem, quando mesmo, taes politicos, tenham em vista um grande fim. Alludo aos que não escrupulisam sobre os meios de attingir seus fins.

Para estes estadistas a politica pode entremeter-se em todos os actos de nossa existencia; dispor da nossa fazenda, da nossa vida e até de nossas relações e conveniencias: não somos vizinhos que devamos viver em paz e auxiliarmo-nos reciprocamente: somos hostis, em face umas das outras, para nós destruímos mutuamente.

Tal é o fim para que tende a politica iniciada ultimamente n'esta mesquinha aldeia. E assim Fuão sabe que pode praticar actos criminosos porque o partido o hade patrocinar e salvar.

Attendam a que as ideias politicas modificam-se com o tempo e com as circumstancias, mórmente quando não é o civismo, mas o egoismo que as determina e inflama, e a que a desmoralisação essa permanece, lavra e consome.

Pedimos providencias. Reclamamos que a acção da justiça forte e superior a quaesquer influencias partidarias, se accentue por uma notavel imparcialidade e zelo em ordem a incutar um verdadeiro receio nos scelerados.

Terminou, sem acontecimento digno de menção, a feira de S. Miguel.

Esperavam-se, diz-se, grandes despiques e desordens, e mui acertadamente andou a autoridade administrativa que, auxiliada eficazmente pela authority militar, soube prevenir e evitar o mal.

A affluencia de povo, maxima nos dias 26 e 29, deveria satisfazer os logistas, mas não aconteceu assim.

Antonio Gonçalves.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, escrivão de direito na comarca de Villa Real, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua muito prezada irmã D. Maria da Torre Alves de Brito, bem como, e em especial, ao exm. snr. dr. José Brandão Pereira, aos srs. José Luiz d'Oliveira Pessa, Antonio José Gonçalves, José Firmino da Costa Freitas e Gaspar Augusto de Oliveira Faria Basto e ao revd.º Bernardo José Vaz e a todos os reverendissimos srs. que por iniciativa d'este assistiram ao officio de sepultura na capella do cemiterio d'esta cidade de Braga, no dia 9 do corrente, e bem assim á orchestra dos Artistas, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Villa Real 11 d'Outubro de 1880.

(182) Antonio Narciso Alves de Brito.

O abaixo assignado, penhoradissimo em extremo, agradece, reconhecido, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua extrema filha Adelaide dos Desamparados Faria, e a todos os reverendos sacerdotes que, gratuitamente, assistiram aos officios de corpo presente effectuados na igreja de S. João do Souto, e resaram uma missa por alma da finada. Grato e tão altos obsequios e reconhecimento tambem aos que acompanharam o cadaver da finada, a todos protesta indelevel e profunda gratidão.

Braga 19 d'Outubro de 1880.

(183) Manoel José de Faria.

Os abaixo assignados, rezidentes na comarca de Cabeceiras de Basto agradecem penhoradissimos a todos os Ill.ºs exc.ºs srs. e revd.ºs ecclesiasticos dos concelhos da Povoia de Lanhoso e Vieira, por se dignarem dirigir-lhe as mais subidas provas d'estima e consideração, por occasião do fallecimento do seu sempre chorado pai e sogro Manoel Antonio d'Azevedo Barrozo, especialmente pela assistencia aos officios funebres que por sua alma tiveram logar no dia 14 do corrente na igreja Nova do dito concelho de Lanhoso; a todos por este meio consagram o maior reconhecimento. Cabeceiras de Basto 20 d'outubro de 1880.

Clawlina Roza da Silva Azevedo Sampaio.
José Luiz Ferreira Sampaio. (176)

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 6.º officio José Luiz d'Oliveira Pessa, se procede a inventario orphanologico por falecimento de Antonio da Silva e mulher Roza Gomes, moradores que foram na freguezia de S. Paio de Merelin d'esta comarca, e no dia sete do proximo mez de novembro pelas 10 horas da manhã, no largo de Santo Agostinho d'esta cidade á porta do tribunal d'este juizo, se hade arrematar e entregar a quem mais der e lançar um campo de terra lavradia, situado no lugar do Argaçal, freguezia de Mire de Tibães d'esta comarca, pertencente ao casal inventariado de natureza de praso, foreiro a José Julio da Costa, da cidade do Porto, e consta de terra lavradia com arvores avdiadas, confronta do nascente com terra de José da Agra de Mire, do poente com o rio Torto, do norte com terra de Luiza Ferreira, e do sul com Francisco Moreira, e é usufructuaria da dita propriedade Bernarda Gomes da dita freguezia de S. Paio de Merelin, cuja propriedade se acha avaliada, feito o abatimento do foro, laudemio, e do usufructo que fica salvo á usufructuaria, no liquido valor de 125:409 reis. E pelos editaes que se passaram para a dita arrematação, e por este e outro identico annuncios são citados chamados e requeridos todos os credores incertos do casal inventariado, para assistirem á dita praça e uzarem de seus direitos e preferencias, debaixo da pena da lei quando não compareçam.

Braga 15 de outubro de 1880-

O Escrivão

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio (181)

Juros de titulos de divida publica

2.º semestre de 1880

São pelo presente prevenidos os possuidores de titulos de divida publica fundada, assentamento e coupons, e que pretendam receber os respectivos juros pelo cofre central d'este districto, de que devem apresentar n'esta repartição de fazenda até o dia 10 do proximo mez de Novembro relações modelo B em duplicado e devidamente preenchidos conforme as indicações transcriptas no verso das mesmas relações; sendo uma d'ellas sellada e reconhecida por tabelião e a outra sómente assignada.

As inscripções devem ser escrupulosamente descriptas pela sua ordem numerica na respectiva columna conforme o capital que representarem.

Egualmente se previne os interessados de que, tendo de effectuar-se o pagamento d'estes juros pela ordem e segundo apresentação das respectivas relações, só os receberão depois de concluido o pagamento d'estas, aquelles que as não apresentarem dentro do prazo marcado.

Para o pagamento do imposto do sello e

calculado de rendimento, póde vér-se a tabella que se acha desde já affixada á porta do cofre central.

Repartição de Fazenda do districto de Braga, 18 de Outubro de 1880.

O Delegado do Thesouro,

Antonio Leite de Souza Reis (184)

Convite

Para suffragar a alma do fallecido Guilherme Baptista Lopes, os seus amigos abaixo assignados mandam celebrar, uma missa na igreja dos Terceiros, ás 8 1/2 horas da manhã do dia 25 do corrente.

Convidam a familia e amigos do finado a assistirem a este acto de religião e piedade.

Braga 19 de outubro de 1880.

Antonio Augusto Menici da Silva.

José da Silva Pereira Lima. (188)

O Banco do Minho mandou comprar em Madrid, por ordem dos srs. Faria & Barboza, e conta dos srs. Barboza, Irmão & C.ª, do Pará, dez bilhetes inteiros numeros 17411 a 17420, da loteria que deve ser extrahida a 23 de dezembro proximo futuro.

Braga 22 d'Outubro de 1880.

(187)

Faria Guimarães

RUA DE S. MARCOS N.º 4

Contiua a vender no seu acreditado estabelecimento, vernizes, tintas e oleo, para pintoras de casas, cimento romano, e mais objectos proprios do seu estabelecimento, sendo estes da melhor qualidade, e seus preços os mais resumidos. (178)

Arrematação

O conselho administrativo do regimento d'infanteria n.º 8 faz publico que, no dia 28 do corrente mez pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões tem de proceder á arrematação de 269 marmitas que, por ordem superior foram mandadas adquirir para substituir outras julgadas incapazes.

Quartel, em Braga 14 d'outubro de 1880.

O secretario do Conselho

Bernardo Osorio.

Tenente d'infanteria 8 (180)

Grande Hotel

NO

BOM JESUS DO MONTE

Abriu-se este importante estabelecimento. Offerece aceio, bom serviço o modicidade de preços. (183)

Arrematação

O concelho administrativo do regimento d'infanteria n.º 8 faz publico que, no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, tem de proceder á arrematação da soita e bezorro para manufactura de butins das praças do dito regimento.

Quartel em Braga 13 d'Outubro de 1880.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio

Tenente d'infanteria 8 (179)

COMPANHIA NACIONAL EM TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monograma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 4000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

(35)

CÁPSULAS E CONFEITOS de Bromureto de Camphora

do Doutor CLIN

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON

As Cápsulas e os confeitos do Dr. Clin empregam-se com o melhor exito nas *Enfermidades nervosas e do Cerebro*, nas *Affecções do coração e das Vias respiratorias* e nos casos seguintes: *Asthma, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palpitações, Coqueluche, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, Vertigens, A lumbago, Hallucinações Enzaquicas, Enfermidades da Bexiga e das Vias urinares* e para calmar toda a classe de excitações.

Deve-se desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

HOTEL NOVO LISBONENSE

Aceio Conforto e Barateza

LARGO DOS MARTYRES DA PATRIA (Cordoaria) N.º 63

Esquina da viella do Assis)

Estabelecido no rico palacete do fallecido medico Assis, este novo hotel proporciona ás pessoas que se dignarem frequentar-o as melhores comodidades e excellentes serviços.

JANTARES DE MESA REDONDA A'S 3 E 5 HORAS DA TARDE

Como restaurante, esta casa apresenta sempre variada e escolhida refeição, servida boa lista a qualquer hora.

(153)

CONFEITOS, ELIXIR e XAROPE

Ferro do Dr Rabuteau

Laureado do Instituto de França.

Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos de nossa época tem provado que as preparações de ferro do Dr Rabuteau são superiores a todos os outros ferruginos nos casos de: *Chloymse Anemia, Copes palidas, Perdas menstruaes exageradas, Debilidade, Esgotamento, Concretos, Fraqueza das Veias e as enfermidades causadas pelo Emagrecimento e a Alteração do Sangue* em consequencia de fadigas, vigílias e excessos de toda classe.

Os CONFEITOS DE FERRO RABUTEAU não enegrecem os dentes e são digeridos pelos estomagos mais debéis, sem produzir consipação de ventre: toma-se 2 confeitos pela manhã e 2 a noite com a comida.

O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pessoas cujas funções digestivas precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.

XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Crianças.

O tratamento ferruginoso pelos Confeitos Rabuteau é muito economico.

UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO

O Ferro Rabuteau, chá-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar das imitações e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

(65)

CÁPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.

As Cápsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de gluten, nunca caçam o estomago e são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Médicos dos Hospitales de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos ou recentes, a *Gonorrhoea*, a *Blenorrhagia*, a *Cystite do collo*, a *Catarrho* e as *Enfermidades da Bexiga*, e dos *Orgãos venio-urinares*.

TOMA SE DE 9 A 12 CÁPSULAS POR DIA.

Uma nota detalhada acompanha cada frasco.

As Verdadeiras Cápsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principais Droguistas e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

(67)

Venda de propriedade NO BOM JESUS DO MONTE

Vende-se a linda propriedade da Companhia Carris de Ferro de Braga, junto ao arco das primeiras capellas do Bom Jesus do Monte. Compõe-se de casas e terras lavradas, tudo circuitado sobre si, com umas ricas nascentes d'água.

Defronta com a linha dos Americanos e com o Elevador, e está na melhor posição possível para lucrativo restaurante, offerecendo magníficos retiros.

Quem pertender dirija-se ao escriptorio da Companhia Carris de Ferro de Braga.

(160)

FILIAL DO LOUVRE

Rua de Carreiros

FOZ DO DOURO

Recebe hospedes todo o anno, para os quaes tem bons aposentos, tendo compartimentos espeiaes para familias.

Preços 1:000 e 1:300 reis diarios.

(172)

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

(107)

Atenção

Vende-se uma morada de casas sobradadas com um pequeno quintal, situada na Congosta do Barboza, n.º 2, ao pé de S. João da Ponte, trata-se com S. J. P. Borges na rua Nova de Souza n.º 24.

(148)

BAGA

Vende-se nas Carvalheiras n.º 6 por preços commodos—vinda directamente do Douro.

CONSULTORIO DENTAL

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

39—RUA DOS CHÃOS—39 (1)

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variados gostos, como são brincos, broches, ceaceletes, correntes, aneis, tranbrlins, e abotoaduras de camisas; quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 3

BRAGA. (48)

A's damas bracarenses

ALEXANDRE CASALINE, previne ás suas exc.ªs freguezas de que mudou o seu estabelecimento de chapéos que tinha na rua do Souto n.º 32, para defronte d'esta casa n.º 22.

O annunciante espera continuar a merecer a protecção que lhe tem dispensado as suas exc.ªs freguezas e declara por todos os effeitos, que n'esta cidade apenas tem este UNICO estabelecimento, aonde se fazem trabalhos concernentes a este ramo de negocio, com a maxima perfeição e modicidade.

Rua do Souto 22,
Braga

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz,

por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. [18]

ARM AZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho s seguintes quantidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
« « « « «	190
« Lagrima.....	200
« Branco de meza.....	210
« tinto de meza fino.....	270
« de prova secca.....	300
« Malvasia de 2.ª.....	360
« « velho.....	400
« Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
« Roncão.....	700
« Alvaralhão.....	500
« Velho de 1854.....	600
« a retalho para meza a 60 e 80, o	
quartilho tinto, e branco	120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o exprimentar por meio de qualquer processo chimico.

(15)

N.º 36

RUA DO SOUTO

Joaquim Leal mudou o seu estabelecimento para esta caza do sr. Padre Aguiar.

(162)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

(8)

Atenção

Nrua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos.

(17)

Mudança

João da Silva Pereira Lima participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de sola e couro que tinha na rua dos chãos n.º 17 para mesma rua n.º 34.

(169)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRESA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24